

PARNASO

MOTTE

Das costellas de Sansão
Fez Ferrabraz um ponteiro
Só para coser um coeiro
Do filho de Salomão.

GLOZA

Gema embora a humanidade
Caião coriscos e raios
Chovão chouriços e paio
Nas azas da tempestade.
Triumpho sempre a verdade
Com quatro tochas na mão,
E o mesmo Napoleão,
Sustentando um raio aceso,
Supportar não pôde o peso
Das costellas de Sansão.

Nos tempos da moira-torta,
Vio-se um sapo de espadim
Que perguntava em latim
A casa da mosca morta.
Andava de porta em porta
Dizendo mui galhofeiro
Que p'ra matar um carneiro,
Em vez de pegar n'um mastro
Do nariz de Zoroastro
Fez Ferrabraz um ponteiro.

Diz a folha de Marselha
Que ao levantar-se da cama
A Imperatriz de Moirama
Tinha quebrado uma orelha
Ficando manca a parella:
E' isto mui corriqueiro
N'uma terra onde o guerreiro
Sem ter medo de patrulhas
Gasta trinta mil agulhas
Só para coser um coeiro.

Quando Horacio foi á China
Vender sardinhas de Nantes
Vio trezentos estudantes
Mettidos em uma tina;
Mas sua peor molina,
E sua maior afflicção
Foi ver de rojo no chão
Noé virando cambotas
E Moyses calçando as botas
Do filho de Salomão.

BERNARDO GUIMARÃES.

MOSAICO

Havia n'uma cidade de França um sapateiro que tinha a obsequiosa mania de velar os mortos.

Um dia uns poucos de maganões lembraram-se de lhe pregar um susto.

N'essa tarde, chega-se um ao pé d'elle e diz-lhe:

—Você não sabe, fulano morreu, (era um dos da conspiração).

Morreu! pobre rapaz! tão alegre que elle era.

Pois é verdade, e como elle não tem familia, você fazia uma obra de misericórdia se lhe fosse velar o corpo.

Vou sim! Ora porque não havia de ir? Mas como tenho muito que fazer, se lhes parece levo o trabalho.

—Leve o que quizer, homem; contanto que não falte.

Nessa noite o honrado sapateiro, dirigiu-se á casa do defunto. Dentro, vê o cadaver na cama debaixo do lençol, e com o rosto livido meio escondido por um lenço.

O sapateiro faz o signal da cruz, reza e principiou a trabalhar. A' meia noite levam-lhe o café e um copito de aguardente. O homem bebe, e sentindo-se bem disposto começa a cantar enquanto vae batendo a sola.

N'isto o cadaver levanta-se, senta-se na cama e diz com voz cavernosa:

—Quando se vela um defunto não se canta.

O sapateiro fica atrapalhado um instante, mas logo recobra o sangue frio e

vibrando no finado uma valente correia da com o tirapé, responde no mesmo tom: Quando se está morto não se falla. Excusamos de dizer que o defunto resuscitou immediatamente.

—O—

Um advogado tinha um enorme cão de muita estimação.

Morando perto de um açougueiro, era para o pobre cão um grande tormento ver as magnificas amostras de linguças e não poder lançar-se a ellas.

Um dia, porem, pôde afastar-se de seu dono, correu logo para onde o instincto o arrastava e deu um bote ás linguças.

O açougueiro, sem se perturbar e com toda a placidez, dirigiu-se ao advogado e fez-lhe a seguinte consulta:

—Sr. Dr., a quem devo dirigir-me para ser pago de um prejuizo que me deu um cão?

—Sem duvida alguma ao dono do mesmo cão, respondeu o advogado.

—Se assim é, Sr., V. S. deve-me 20000 por umas linguças que seu cão, do meu açougue furtou e comeu.

O advogado, sem replicar, entregou-lhe os 20000, e o bom do açougueiro volta ao negocio, todo contente por ter-se sahido tão bem.

Apenas, porem, era chegado á casa, eis que chega um criado do advogado com uma conta de 50000 pela consulta.

Isto é o que se chama ir buscar lá e sahir tosqeado.

—O—

Viagem curiosa

Viajavam juntos o vento, a agua e a vergonha. Quando trataram de se separar, quizeram ajustar o lugar onde poderiam tornar a ver-se. Disse o vento:

—Eu serei encontrado sempre nas alturas das montanhas.

—Eu nas entranhas da terra, disse a agua.

—Emquanto a mim, disse a vergonha, quem me perde uma vez, nunca mais me encontra!

—O—

Calino tem a sogra doente! O medico receitou e recommendou:

—Quando vier a garrafa de remedio, sacuda-a bem, na occasião de dar as dores.

Veio, e Calino á primeira dose sacudiu tanto a pobre sogra que ella não ponde tomar o remedio.

O medico no dia seguinte:

—Então?

—O dr. não disse que a sacudisse bem? Pois sacudi-a e depois, na segunda sacudidella.... minha sogra.... morreu!!!

SECÇÃO LIVRE

A' praça

Em successão á firma—Fructuoso, Filho & Silva, cujo praso social findou-se a 30 de Junho p. p., organizamos nova sociedade, sob a razão de Fructuoso & Filho, ficando a cargo desta o activo e passivo da mesma extincta firma.

Itajubá, 1 de Julho de 1886.

FRUCTUOSO RAMOS DE LIMA.

JOÃO RAMOS DE LIMA.

CAZETILHA

O homem sobre a terra.—Eis uma curiosa estatística publicada em um jornal estrangeiro.

O homem existe em todas as temperaturas e climas; quer dizer, é cosmopolita.

Avalia-se em mil milhões o numero dos habitantes na terra. Contam-se tres gerações por seculo, suppondo cada uma de 33 annos; desde o principio do mundo até agora tem havido 174 gerações e 55 desde a era vulgar.

Para um espaço de terreno igual áquelle em que existe um homem na Sibe-ria, existem 3 na Noruega, 14 na Suecia, 46 em Hespanha, 99 na Irlanda, 144 na Suissa, 127 na Allemanha, 152 em Inglaterra, 153 na França, 172 na Italia septentrional, 192 na Italia meridional, 224 na Hollanda, e 1:103 em Malta.

Fallam-se 3:046 linguas sobre a terra, a saber: 587 na Europa, 937 na Asia, 276 na Africa e 1:265 na America.

O numero de homens é quasi igual ao das mulheres: por cada 40 nascimentos nascem 21 varões, mas a mortalidade conserva a mesma proporção.

A quarta parte dos habitantes do globo vive em grandes povoações.

A vida media do homem é de 23 annos.

Das pessoas que nascem, a quarta parte morre antes dos 17 annos; de forma que metade das pessoas que sobrevivem áquella idade gosam de uma felicidade que é negada á metade do género humano.

Sobre 10:000 homens costuma chegar um aos 100 annos; sobre 100 seis attingem 66, por 50 ha um que chega aos 88.

Contando sobre a terra mil milhões de habitantes, morrem em cada anno pouco mais ou menos 33:333:333; cada dia 91:224; cada hora 3:880; cada minuto 63 e cada segundo 1: esta perda é compensada pelos nascimentos, cujo numero excede n'um vigesimo o das mortes.

O menor gráo da vitalidade é de 1 por 100.

Os que têm uma vida activa e sobria vivem muito mais tempo.

Os homens de estatura elevada vivem mais que os pequenos.

As mulheres vivem menos do que os homens até aos 50 annos, mas passada esta idade têm mais probabilidades de vida.

O numero dos nascimentos está para o dos habitantes de um paiz como 755 para 1:000.

O maior numero de nascimentos dá-se nos mezes de Dezembro a Junho. Os que nascem na primavera fazem-se mais fortes e mais saos.

Obitos—Falleceram: em Pinheiros, o Dr. Francisco Ribeiro, medico, residente em S. Sebastião da Pedra Branca, e em Santa Rita, onde era fazendeiro e capitlista, o Sr. Luiz da Cunha Pinto.

A' suas familias enviamos nossos sentimentos.

Partidas—Seguiram para á Corte, ha dias, os Srs. Francisco Braz Pereira Gomes, Benedicto Antonio da Rocha, Tent. Coronel Antonio Carneiro Santiago e seu filho Alfredo Carneiro, que vae continuar seus estudos.

Desejamos-lhes venturas.

Assembléa Provincial—Devem ser encerrados hoje os trabalhos da Assembléa Provincial que haviam sido prorogados por 15 dias.

Loteria—A grande loteria de Pernambuco, que estava annunciada para correr no dia 8 do actual, foi transferida para 15 de Dezembro p. f.